



**EM RELAÇÃO - À COVID-19 - PARA
O SINTTAV, A SAÚDE E A VIDA DOS TRABALHADORES ESTÁ EM PRIMEIRO LUGAR.
PARA AS EMPRESAS É O LUCRO QUE IMPORTA.
O PATRONATO RETRÓGRADO CONTINUA FAMINTO EM RELAÇÃO À EXPLORAÇÃO DOS
TRABALHADORES.**

VEJAMOS ALGUMAS SITUAÇÕES E A NECESSÁRIA RESPOSTA SINDICAL.

1. **PROTECÇÃO.** Sabe-se que a COVID-19 é um vírus contagioso, daí que o Governo tenha definido as exigências mínimas para a defesa da saúde dos trabalhadores, como sejam:
 - **EPI.** Estes protectores adequados a cada profissão, são fundamentais, mas a quase generalidade das Empresas que conhecemos, fazem “ouvidos moucos” a esta necessidade. Quem corre maiores riscos são os Técnicos que vão contactar com os clientes.
 - **Gel desinfectante.** Esta importante recomendação continua sem ser respeitada por muitas empresas, com o argumento da escassez no mercado.
 - **Espaço entre posições.** Para quem continua a trabalhar nas Empresas, está definido que é obrigatório garantir o espaço mínimo de 2 metros entre cada posição, mas há igualmente empresas que “desconhecem” esta exigência.
2. **TELETRABALHO.** Foi preciso o governo regulamentar a obrigação do exercício do Teletrabalho, para muitas empresas começarem a cumprir, mas com mínimos, pelo que ainda neste momento em actividades de Contact Centers a situação não está completamente resolvida.
 - A desculpa, em muitos casos, tem sido a falta de equipamentos, como se para estas, os milhões que têm arrecadado à custa da exploração dos trabalhadores, não fossem suficientes para adquirirem atempadamente os equipamentos necessários.
 - Depois surgiu a tentativa de algumas empresas se recusarem a pagar o Subsídio de Alimentação, quando este está subordinado à prestação do trabalho e foi preciso, após pressão dos Sindicatos, novamente a intervenção do governo clarificando a obrigatoriedade de tal pagamento.
 - Agora algumas empresas têm dúvidas sobre o pagamento das despesas que os trabalhadores têm a mais, principalmente com luz e comunicações, quando deviam saber que têm que suportar tais encargos.
3. **FÉRIAS E FOLGAS, ACUMULADAS OU NÃO.** Há muitos trabalhadores que, em regra por exigência das Empresas, têm férias ou folgas acumuladas por gozar. A COVID-19 não veio alterar o conceito de férias, onde cabem também as folgas, o qual está definido no nº 4 do art.º 237 do CT, que aqui se reproduz: *“O direito a férias deve ser exercido de modo a proporcionar ao trabalhador a recuperação física e psíquica, condições de disponibilidade pessoal, integração na vida familiar e participação social e cultural”.*
A quase generalidade das empresas, “borrifando-se” para este princípio, começaram a pressionar os trabalhadores para gozarem de imediato as folgas ou férias que tinham acumuladas.
Não contentes com este tipo de desumanidade, estão a enveredar pelo mesmo caminho em relação às férias vencidas em 01.01.2020.

Nalguns casos “os servidores”, estão mesmo a marcar os períodos de férias que mais convém ao patronato, ignorando os períodos escolhidos pelos trabalhadores, e até nos casos em que o cônjuge trabalha na mesma empresa, com o pretexto que não chegaram a acordo com estes.

Desconhecerão estes “servidores” que o Governo **decretou o alargamento do prazo para afixação do Mapa de férias até 10 dias após o termo do Estado de Emergência**, que ainda ninguém sabe quando será?

Será que a ganância do lucro não deixa os “famintos pelo saque dos direitos dos trabalhadores”, ver que estes não têm condições para desfrutar de férias num período em que a maioria estão confinados à sua casa?

Será que estes indivíduos, que só pensam no lucro das empresas, não são ao menos capazes de perceber que, se os trabalhadores não puderem recuperar do desgaste físico e psíquico, isso tem reflexos inevitáveis na sua produção tanto qualitativa como quantitativa?

4. LAY-OFF. Agora algumas das empresas, como é o caso da Randstad e Intelcia, preparam-se para aplicar a Lay-off simplificada aos trabalhadores que têm exercido as suas tarefas em Lojas da MEO.

Mais uma vez a ganância do lucro se sobrepõe à vida dos trabalhadores, mas não nos alongamos mais sobre este tema, porque será divulgado em comunicado específico.

EVIDÊNCIA. Será que os “donos do grande capital ou os seus representantes nas empresas”:

- Não conseguem entender que se revelou ainda mais e ao vivo, a desigualdade que condena tendencialmente os mais pobres à contaminação e à morte?
- Não têm qualquer sensibilidade humana perante a violência brutal do sofrimento e da morte nos hospitais, escancarada no espaço público mediático com que nos confrontamos todos os dias?

NÃO, PORQUE A GÉNESE DO CAPITAL É ESTA E NÃO TEM CURA.

**PEDIR AOS ALGOZES DONOS DO CAPITAL, QUE SEJAM ALGO GENEROSOS PARA COM OS TRABALHADORES;
É O MESMO QUE PEDIR A UM LOBO, CARNÍVORO POR NATUREZA, QUE PASSE A SER VEGETARIANO.**

MAS NADA AFASTARÁ O SINTTAV DO PRINCÍPIO QUE DEFINIU

PRIMEIRO A SAÚDE DOS TRABALHADORES E SÓ DEPOIS O LUCRO DAS EMPRESAS.

A MEO estás a pagar uma gravação à Inês Castel Branco, que se ouve sistematicamente nos Telemóveis, que entre outras coisas diz **“Olá, é tempo de sermos ainda mais humanos”** e na prática como é? ...

APELO. Se os “donos do grande capital ou os seus representantes nas empresas”, perante a tragédia mundial que é a COVID-19, fossem capazes de ter uma réstia de sensibilidade humana, faziam também seu, o lema que o SINTTAV definiu e tinham uma actuação para com os trabalhadores de acordo com as exigências de uma sociedade menos desumana.

INTERVENÇÃO SINDICAL. Como o SINTTAV conhece bem a realidade Empresarial do sector onde exerce a sua actividade, sabe muito bem que o único caminho que resta aos trabalhadores é continuar com a luta.

Assim, nesta fase, a prioridade vai para a intervenção de todos, os que vendem a força do seu trabalho – **os trabalhadores** – e os que têm responsabilidades de dirigir o SINTTAV – **Dirigentes e Delegados Sindicais**, num cerrar fileiras na procura e denúncia de todas as situações que o justifiquem, para podermos agir em conformidade.

Depois que a COVID-19 esteja debelada, virá o ajuste de contas, sempre através da LUTA, para limparmos a sociedade de todos os vírus.

A HISTÓRIA MOSTRA, QUE SÓ VENCE E CONSEGUE OS SEUS OBJECTIVOS, QUEM NÃO CEDE NOS SEUS PRINCÍPIOS

A sindicalização sempre foi muito importante, ela é mesmo determinante para o reforço da ferramenta de defesa dos trabalhadores, o seu Sindicato.

Sindicaliza-te no SINTTAV para estares mais e melhor defendido.

SINTTAV, O MAIOR E MAIS REPRESENTATIVO SINDICATO NO SECTOR

SEMEAR IDEIAS, PARA GERAR
CONSCIÊNCIAS, É DEVER SINDICAL

**SINTTAV, O SINDICATO QUE TE DEFENDE
SINDICALIZA-TE NO SINTTAV**